



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com a Dra. Laila de Languiche - Dia Nacional de combate e prevenção da hanseníase

Segundo o Ministério da Saúde, entre os anos de 2015 a 2019, foram diagnosticados no Brasil 137.385 casos novos de hanseníase. Destes, 75.987 ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,3% do total. Nas regiões observa-se que sul e sudeste apresentam maiores proporções de casos novos na população branca, 69,9% e 42,1%". A hanseníase é uma doença muito fácil de curar hoje em dia, pois existem medicamentos gratuitos para o tratamento. Mas lembre-se: todos os medicamentos devem ser tomados conforme a prescrição médica. A Pastoral da Criança visita mensalmente as famílias, por isso é importante saber reconhecer os sinais da doença para encaminhar os doentes ao posto de saúde. Além disso, recomenda-se continuar com o acompanhamento para saber se as pessoas estão seguindo o tratamento adequado. Para falar mais sobre este assunto, convidamos a médica dermatologista, fundadora e hansenologista do Instituto Aliança contra Hanseníase, em Curitiba, Paraná, Dra. Laila de Languiche.



ENTREVISTA COM: Dra. Laila de Languiche, médica dermatologista, fundadora e hansenologista do Instituto Aliança contra Hanseníase, em Curitiba, estado do Paraná.

Como a pessoa pode desconfiar que tem hanseníase?

Alguns sintomas podem evidenciar ou alertar a pessoa que pode ser que tenha hanseníase. Inicialmente, durante algumas semanas, ou alguns meses o paciente pode sentir câimbras, formigamentos, mão fraca, pode deixar cair objetos, os pés também, às vezes, podem ficar fracos, pode perder chinelo. Alguns pacientes já podem apresentar algumas manchas na pele avermelhadas, esbranquiçadas ou amarronzadas. Regiões onde a gente tem perda de sensibilidade térmica. Por exemplo, a pessoa se queima e não sente dor. Isso tudo são indícios de hanseníase.

E como tratar a hanseníase?

O tratamento da hanseníase é feito gratuitamente pelo SUS através de um conjunto de 3 antibióticos que se chama poliquimioterapia. É distribuído nos Postos de Saúde gratuitamente mediante a notificação do caso e o acompanhamento. O tratamento pode durar de 6 meses a 1 ano, às vezes, até mais dependendo do caso, dependendo da indicação do médico que faz o tratamento.

Que consequências a pandemia da Covid-19 trouxe em relação aos aspectos de prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase?

A pandemia causou um subdiagnóstico de hanseníase no Brasil e no mundo. Nós tivemos somente 40% dos casos que deveriam ser diagnosticados em 2020 que efetivamente foram diagnosticados. Nós temos cerca de 30 mil novos casos no Brasil todos os anos. E a pandemia, porque os pacientes não procuraram os Serviços de Saúde, porque os Serviços de Saúde estavam sobrecarregados, pois só atendiam urgências e emergências muitas vezes relacionadas à Covid, teve um represamento dos pacientes que têm outros problemas de saúde. Houve realmente um represamento de todo o Sistema de Saúde. E houve uma consequência direta na hansenologia dos casos que não foram diagnosticados durante a pandemia.

O que acontece se a pessoa abandona o tratamento?

Abandonar o tratamento é a gente dar a oportunidade para a doença se agravar e, às vezes, até desenvolver uma resistência medicamentosa e ter que fazer um segundo tratamento, um terceiro tratamento com medicações ainda mais, digamos, prolongadas ou mais fortes.

O que são as doenças negligenciadas e quais são as principais?

Doenças negligenciadas é um conjunto de cerca de 17 doenças definidas pela Organização Mundial da Saúde e são doenças relacionadas a parasitas ou a

vetores, relacionadas também a más condições de vida, ou seja, de saneamento básico, água tratada e esgoto. Alguns exemplos de doenças negligenciadas, que vocês certamente conhecem, são a esquistossomose, a dengue, a própria raiva, mordida de cobra também é considerada como uma doença negligenciada pela Organização Mundial da Saúde e a hanseníase. São doenças onde existe pouco investimento em ciência e em tecnologia na indústria farmacêutica para desenvolver tanto o diagnóstico como o tratamento dessas doenças.

Explique para a gente, o que é a hanseníase?

A hanseníase é uma doença infecciosa causada por uma bactéria que tem o formato alongado, então, a gente chama de bacilo. É o bacilo de Hansen que causa uma infecção no indivíduo, que entra através das vias aéreas e aloja-se nos nervos periféricos e na pele.

Como acabar com o preconceito ou com a ideia de que uma pessoa com hanseníase precisa ser isolada da comunidade?

Para acabar com o preconceito, a melhor vacina é a informação. É a gente informar a sociedade, é a gente informar o paciente, a família do paciente que realmente essa bactéria existe, ela é transmitida pelo ar, ninguém tem culpa de ter hanseníase, de contrair a hanseníase. É a gente tem que, cada um ter, a responsabilidade de tratar a própria hanseníase, porque é uma doença comunitária. É uma doença que se transmite para as pessoas. A gente tem que acolher o paciente que está com hanseníase e, acima de tudo, informar a sociedade que o doente de hanseníase a partir do momento que ele tem a primeira dose do tratamento, ele já não transmite mais a doença.

Que mensagem a senhora gostaria de deixar para os nossos ouvintes sobre o Combate e Prevenção da Hanseníase?

A mensagem importante que eu gostaria de deixar é informação e ação. Informe-se sobre o que é hanseníase, informe-se sobre como tratar essa doença. E ação. Vá procurar o Posto de Saúde, vá procurar um dermatologista, um hansenologista quando se tem a suspeita de hanseníase.

A senhora é a fundadora do Instituto Aliança contra Hanseníase. O que faz esse Instituto? Como entrar em contato?

Sim, eu fundei o Instituto Aliança contra a Hanseníase em 2019. Este Instituto nasceu da amizade de vários hansenólogos. É onde a gente gostaria realmente

de focar a educação, a ciência e a filantropia num tripé contra a hanseníase no Brasil. A nossa página na Internet é www.alliancacontrahanseniase.org.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

A hanseníase é uma doença tão antiga, a gente lê sobre ela até mesmo na Bíblia, mas por que não conseguimos erradicá-la? O Brasil, infelizmente, ainda tem muitos casos diagnosticados e não diagnosticados. Muita gente também não quer fazer o tratamento ou começa e abandona logo. É preciso fazer o tratamento até o fim. A perseverança faz parte da cura. Outra coisa importante é acabar com o preconceito. Existem pessoas que até desconfiam que tem a doença, mas não procuram o Serviço de Saúde para receber o diagnóstico. Não é por medo do tratamento, é por medo de sofrer preconceito. Então, vamos conversar sobre esse tema em nossas comunidades e ajudar a quem tem essa doença a buscar tratamento e incentivar para que o tratamento seja feito. Sejam solidários para com todos.

(TESTEMUNHO)

Regina Reinaldin, enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

“Nos anos 90, meu saudoso pai descobriu que tinha hanseníase. Na época, eu e meus irmãos éramos adolescentes e não entendíamos muito bem o que estava acontecendo. Mas lembro bem do meu pai e da minha mãe falando que não poderiam contar para ninguém. Depois de adulta, aí sim entendi o porquê. Porque ainda tem muito preconceito sobre este assunto. Mas naquela época, o meu pai, graças a Deus, foi encaminhado pelo SUS para um especialista e logo ficou curado. O médico fez exames em mim, na minha mãe e em todos os meus irmãos. É muito importante que a gente divulgue que essa doença tem um tratamento que é gratuito pelo SUS e que a cura pode demorar de seis meses a um ano, dependendo do estágio da doença. O tratamento é eficaz e tem cura.”

(MENSAGEM)

Padre Francisco da Silva Ribeiro, Assessor da Pastoral da Criança da Diocese de Bragança, estado do Pará.

Jesus acolheu os hansenianos. Hoje, ainda existe muito preconceito contra eles. Como podemos eliminar isso na sociedade?

A hanseníase não é algo dos nossos tempos, nem algo novo. Já, lá no tempo de Jesus, nós vemos na Sagrada Escritura. Mas o próprio Jesus quebra esse obstáculo. Nós precisamos trabalhar a conscientização do nosso povo. Nós precisamos trabalhar a educação pela busca do conhecimento da saúde do corpo e da alma. Aprendamos com Jesus a amarmos os portadores de hanseníase de nossos tempos.